

INFOGRAFIA

Dados preliminares
sobre as Mulheres Assassinadas
em Portugal

1 janeiro a 15 de novembro de 2021



Este relatório é dedicado a todas as mulheres que foram assassinadas em Portugal em 2021 e às/aos suas/seus familiares e amigas/os.

Nesta página destacar-se-ão os seus nomes com base nas notícias publicadas nos meios de comunicação social. Alguns dos nomes poderão não corresponder exatamente à realidade, mas foram assim noticiados.

Dedicamos este relatório a:

Ana Cristina Lopes	Maria Fernanda Vilela
Ana Maria Sim-Sim	Maria Helena Ribeiro
Anabela Almeida	Martine Der Morche
Beatriz Cadinha	Olívia Correia
Carla Sofia Pereira	Sónia
Carmo Oliveira	Soraya Andreia Sousa
Catarina Gonçalves	Teresa Janeirinho
Laura de Jesus	Teresa Oliveira
Lígia Monteiro	Não identificada, 86 anos
Márcia	Não identificada, 57 anos
Maria Celeste Madureira	Não identificada, 42 anos
Maria de Deus	

Continuaremos a lutar para que mais nenhuma mulher seja assassinada!

INTRODUÇÃO

Esta infografia agrega os resultados preliminares dos dados do Observatório de Mulheres Assassinadas recolhidos entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2021. A apresentação dos dados será dividida entre feminicídios e assassinatos de mulheres em outros contextos.

METODOLOGIA

Os dados recolhidos pelo Observatório de Mulheres Assassinadas derivam das notícias publicadas na imprensa nacional. Poderão existir mulheres assassinadas cujas notícias não foram publicadas e, portanto, cuja informação não constará nesta infografia. Estão incluídos os dados de todas as mulheres que foram assassinadas intencionalmente em 2021, entre 1 janeiro e 15 novembro. Parte destes assassinatos constituem feminicídios.

São considerados **feminicídios** as mortes intencionais de mulheres em que, no teor da notícia, se percebe que ocorreram como resultado da violência de gênero. Sempre que, de acordo com a informação disponível, o crime não se relacione com questões de gênero, classifica-se como assassinato.

ASSASSINATOS

Todas as mortes intencionais de mulheres

FEMINICÍDIOS

Todas as mortes intencionais de mulheres relacionadas com questões de gênero

São consideradas **tentativas** de assassinato ou de feminicídio todos os casos cujo teor da notícia integre a informação de uma tentativa de causar a morte; de um atentado à integridade física da vítima com objetivo de matar ou que poderia causar a morte e ainda os casos em que exista indicação de que foram iniciados os atos de execução do assassinato e de que este só não aconteceu por intervenção de terceiros (ex. testemunhas, família, polícia, equipa médica).

23 MULHERES ASSASSINADAS

13
FEMICÍDIOS

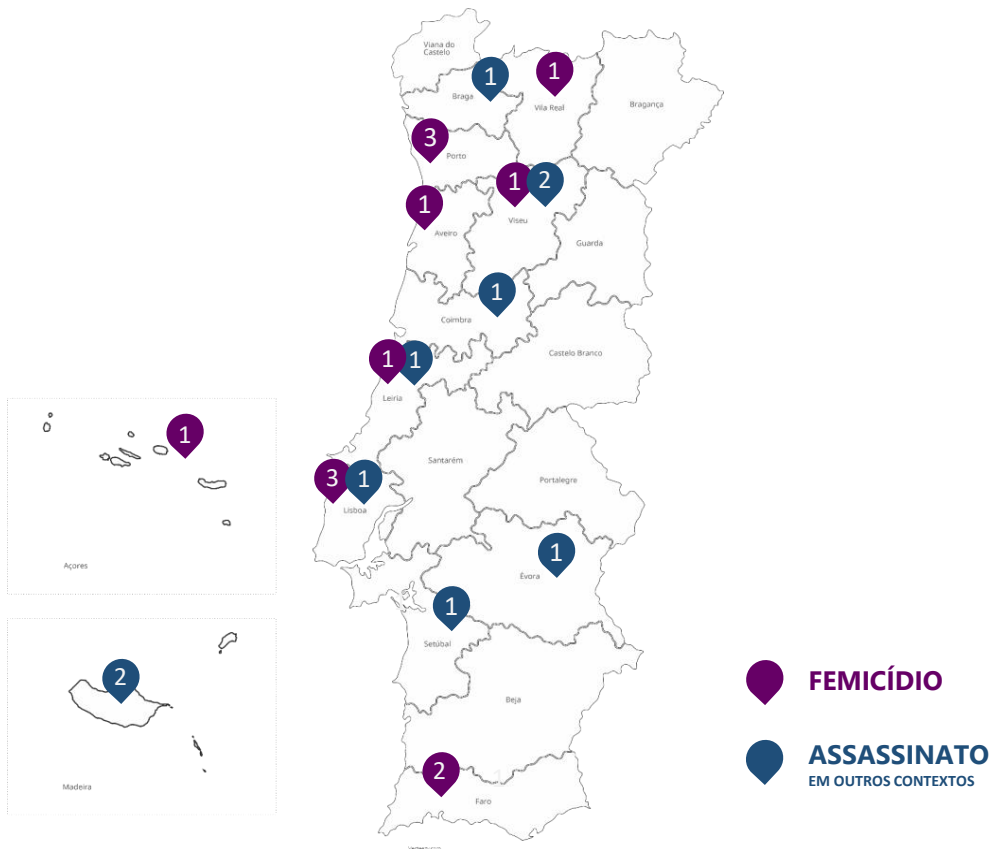
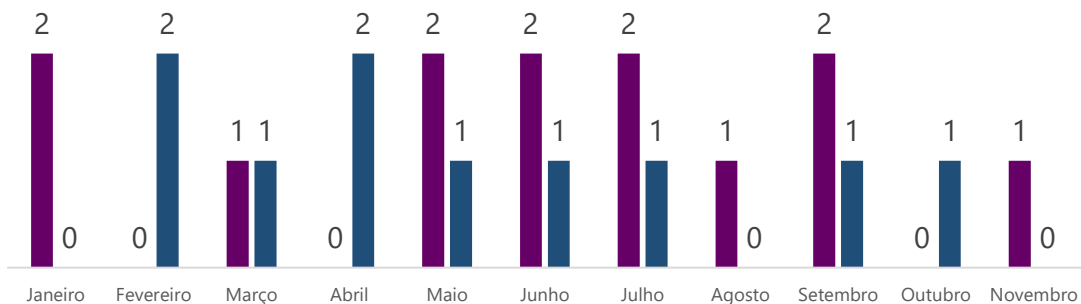
13 femicídios nas relações de intimidade

10
ASSASSINATOS
EM OUTROS CONTEXTOS

7 assassinatos em contexto familiar
2 assassinatos em contexto de crimes
1 assassinatos em contexto omissos

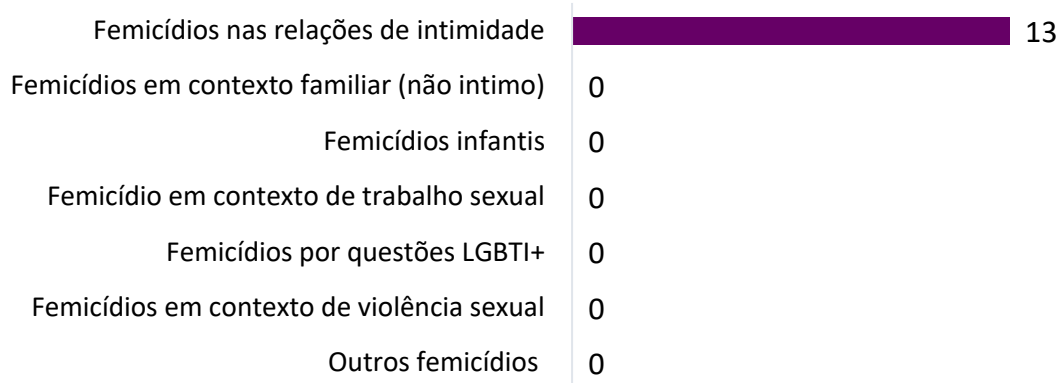
Mês da ocorrência

■ Femicídios ■ Assassinatos



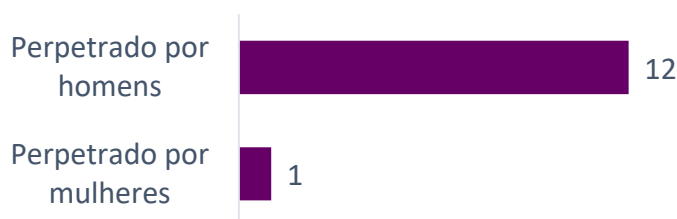
FEMICÍDIOS

Entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2021 foram cometidos 13 feticídios em Portugal. Todos os feticídios cometidos neste período foram feticídios em contexto de relações de intimidade, não tendo sido identificados feticídios ocorridos em outros contextos.



FEMICÍDIOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

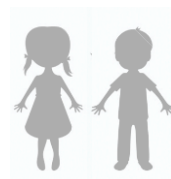
De entre os 13 feticídios nas relações de intimidade cometidos, 12 feticídios foram perpetrados por homens (92%) e 1 feticídio foi perpetrado por uma mulher (8%).



RELAÇÃO DE INTIMIDADE

Dos 13 feticídios, 8 foram cometidos em relações de intimidade atuais (62%) e 5 em relações passadas (31%).

Em 5 casos a vítima e ofensor/a já estavam separadas/os à data do crime

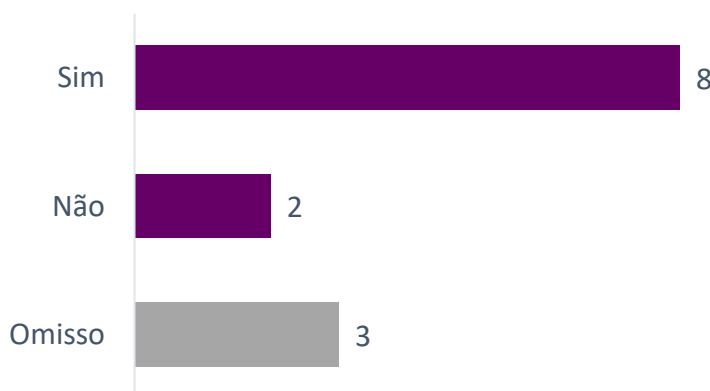


Em 2 casos foi possível apurar que vítima e ofensor tinham filhas/os em comum.

FEMICÍDIOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

A informação disponível na cobertura mediática dos casos torna possível concluir que em 8 dos 13 feticídios (62%) existia violência prvia contra a vtima. A existncia de violência numa relao de intimidade um importante fator de risco para o feticídio. As formas de violência identificadas na cobertura mediática incluem violência fsica, verbal, econmica, perseguio, difamao, ameaas e vrias estratgias de controle.

VIOLÊNCIA PRVIA



VIOLÊNCIA CONHECIDA

Em todos os 8 casos em que foi identificada violência prvia, as manifestaes de violência eram conhecidas por terceiras pessoas, nomeadamente pelas/os vizinhas/os, familiares e/ou amigas/os.

Em todos os casos a violência era conhecida por terceiras pessoas

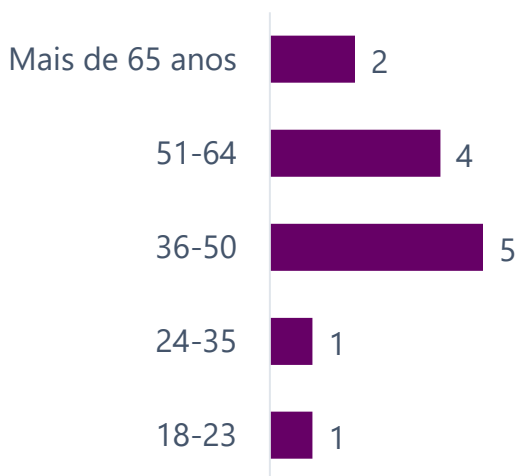
Em 6 casos j havia sido feita denncia anterior de violência domstica s autoridades

Atravs da anlise das notcias publicadas, tambm possvel verificar que em 6 (75%) destes 8 casos, h informao da existncia de violência domstica prvia, havia sido feita uma denncia s autoridades. Importa ainda referir que em 3 (38%) dos 8 feticídios em que existia violência prvia, foram reportadas ameaas de morte anteriores ao feticídio.

SOBRE A VÍTIMA

Em todos os casos de femicídio nas relações de intimidade, a idade das vítimas é conhecida, situando-se a maior parte na faixa etária compreendida entre os 36 e os 50 anos de idade. Do total de vítimas, 6 mulheres estavam empregadas e 7 vítimas tinham filhas/os.

Idade:



Situação laboral:



46% Empregadas
54% Situação laboral omissa

7 MULHERES TINHAM FILHAS/OS

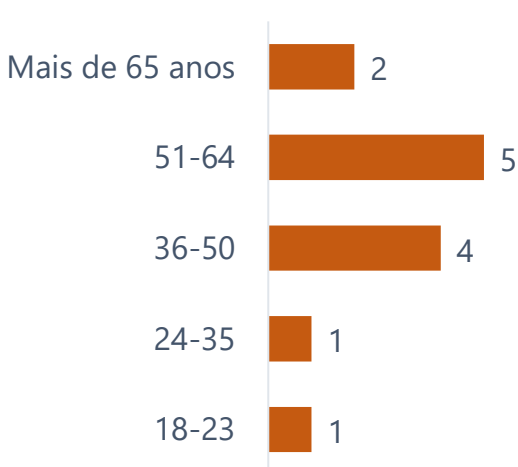


Em pelo menos 3 casos a vítima tinha filhas/os menores

SOBRE O/A OFENSOR/A

Todos os femicídios foram cometidos por apenas um agente, havendo portanto um total de 13 ofensores/as. Em todos os casos, a idade dos/as ofensores/as também é conhecida, situando-se a maior parte na faixa etária acima dos 36 anos, com uma maior expressividade nos/as ofensores/as entre os 51-64 anos.

Idade:

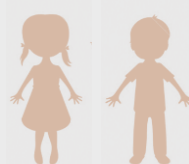


Situação laboral:



54% Empregadas/os
8% Reformados
38% Situação laboral omissa

4 OFENSORES TINHAM FILHAS/OS



SOBRE O CRIME

Alguns fatores e circunstâncias apresentam-se de forma reiterada nos femicídios analisados. Neste sentido, enumeram-se a seguir alguns aspetos importantes sobre os crimes praticados, cuja compreensão poderá contribuir para o combate a esta forma de violência.



Local do crime

Em 61% (n=8) dos casos o crime ocorreu na residência conjunta de vítima e ofensor; em 15% (n=2) na via pública; em 8% (n=1) na residência apenas da vítima; em 8% (n=1) na residência apenas do ofensor; e em 8% (n=1) no interior de uma autocaravana propriedade do ofensor.



Meio empregue

Em 31% (n=4) dos casos a vítima foi morta por espancamento; em 23% (n=3) com recurso a armas de fogo; em 23% (n=3) a vítima foi morta com arma branca e em 23% (n=3) a vítima foi asfixiada ou estrangulada.



Vítimas de homicídio colaterais

Além das mulheres assassinadas, os femicídios nas relações de intimidade podem ocasionar a morte de vítimas colaterais. Considerando a narrativa mediática dos casos, até ao momento, não foi possível identificar vítimas colaterais dos femicídios perpetrados em 2021.



Vítimas diretas não mortais

Em seis casos existiram vítimas diretas do femicídio que não faleceram, nomeadamente as/os filhas/os das vítimas que ficaram órfãs/ãos. Em duas destas situações trata-se de filhas/os menores que presenciaram o crime e que tentaram proteger a mãe.



Testemunhas

Consideram-se testemunhas todas as pessoas que, de alguma forma, tenham presenciado a ocorrência dos factos sem terem sofrido agressões ou consequência diretas. Em 4 dos femicídios existiram testemunhas do crime.

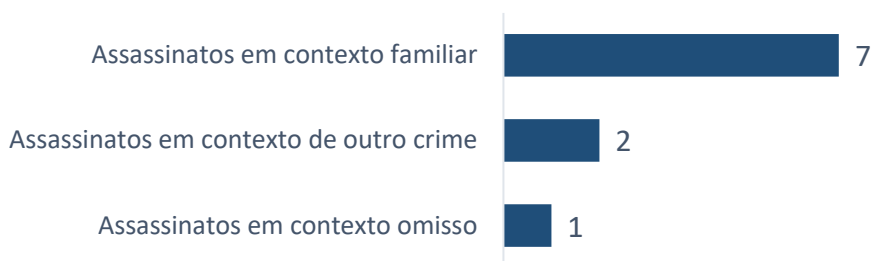
SUICÍDIOS E MEDIDAS DE COAÇÃO:

3 ofensores
suicidaram-se
e 1 tentou o
suicídio

10
ofensores/as
em prisão
preventiva

ASSASSINATOS EM OUTROS CONTEXTOS

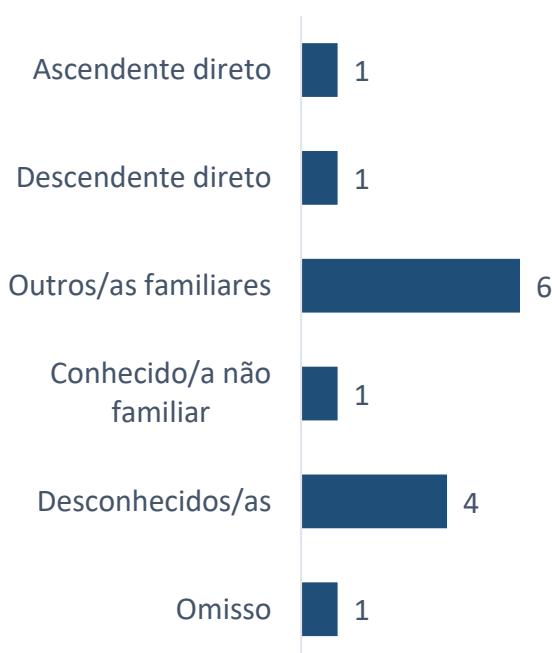
Quanto aos 10 assassinatos, a maior parte ocorreu em contexto familiar (70%). Dois assassinatos ocorreram em contexto de outro crime (20%) e em um caso não há informação quanto ao contexto - contexto omissivo (10%).



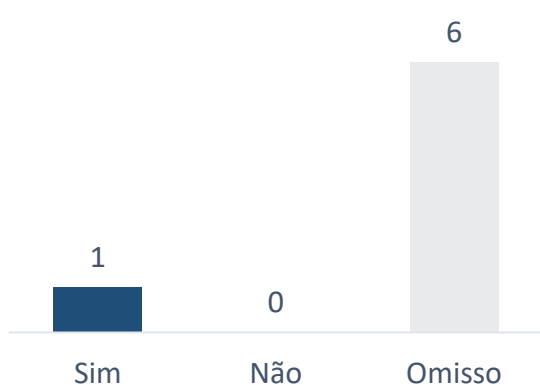
Dois dos crimes foram cometidos em coautoria, sendo perpetrados por 3 ofensores/as em cada caso. Assim, contabilizam-se 14 ofensores/as.

Considerando a relação entre vítima e ofensor/a, um ofensor era descendente da vítima, uma era ascendente da vítima, e seis eram outros familiares (dois ofensores/as eram cunhados/as das vítimas; dois eram irmãos/ãs das vítimas; um era neto da vítima e um era companheiro da irmã da vítima).

Em 1 caso o crime foi perpetrado por pessoa conhecida da vítima (não familiar), em 4 casos por pessoa desconhecida e em 1 dos assassinatos a informação sobre a relação entre vítima e ofensor é omissiva.



VIOLÊNCIA PRÉVIA – CONTEXTO FAMILIAR

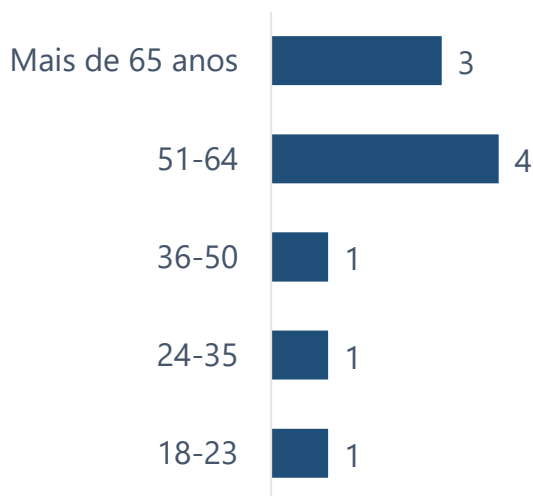


Considerando os 7 assassinatos em contextos familiares, em 1 caso (14%) as notícias tornam possível perceber que existia violência prévia contra a vítima. Neste caso, a violência prévia era conhecida por vizinhas/os. Não há, contudo, informação nas notícias de que tenha sido efetuada denúncia de violência doméstica às autoridades.

SOBRE A VÍTIMA

Em todos os casos é conhecida a idade das vítimas, situando-se a maior parte na faixa etária acima dos 51 anos. Duas mulheres estavam empregadas, 2 desempregadas e 3 reformadas. Do total de vítimas, 7 tinham filhas/os.

Idade:

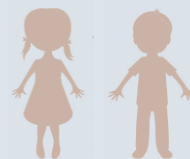


Situação laboral:



30% Reformadas
20% Empregadas
20% Desempregadas
30% Situação laboral omissa

7 MULHERES TINHAM FILHAS/OS

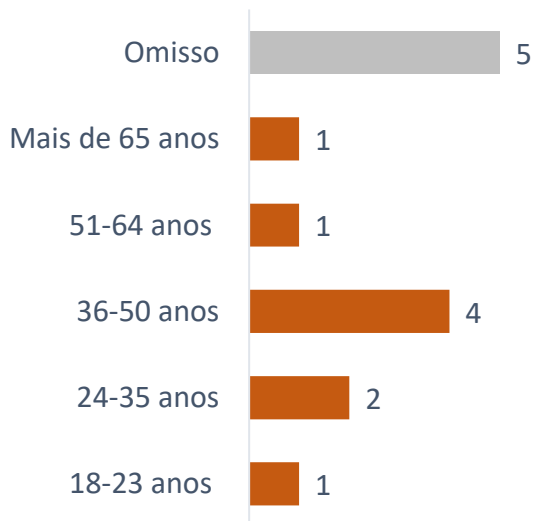


Em pelo menos 1 caso a vítima tinha filhas/os menores

SOBRE O/A OFENSOR/A

Como já referido, devido aos crimes cometidos em coautoria, contabilizaram-se 14 ofensores/as. Em dois assassinatos, as ofensoras foram mulheres e em um caso não foi possível identificar o género das pessoas ofensoras. É conhecida a idade de 9 ofensores/as, situando-se a maior parte na faixa etária dos 36-50 anos. Cinco ofensores/as (36%) estavam desempregados/as e 2 tinham filhos/as.

Idade:

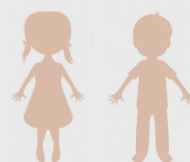


Situação laboral:



36% Desempregados/as
64% Situação laboral omissa

2 OFENSORES/AS TINHAM FILHOS/AS



SOBRE O CONTEXTO

Alguns fatores e circunstâncias apresentam-se de forma reiterada nos crimes analisados. Neste sentido, enumeram-se nesta página alguns aspetos sobre o crime.



Local do crime

Em 40% (n=4) dos casos o crime ocorreu na residência conjunta de vítima e ofensor/a; em 30% (n=3) na residência apenas da vítima; e em 20% (n=2) na via pública. Em um dos casos as notícias referem que o crime ocorreu na zona em que a família reside, mas não menciona um local em concreto.



Meio empregue

Em 50% (n=5) dos casos a vítima foi assassinada com arma de fogo; em 20% (n=2) com arma branca; e em 10% (n=1) a vítima foi asfixiada. Em dois casos não há referência, nas notícias, sobre o meio empregue para assassinar a vítima.



Vítimas de homicídio colaterais

Além das mulheres assassinadas, existiu 1 vítima mortal colateral (marido da vítima, que foi também assassinado).



Vítimas diretas não mortais

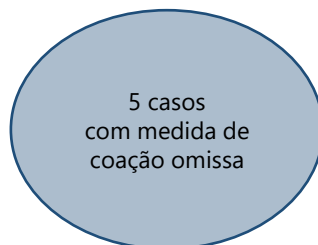
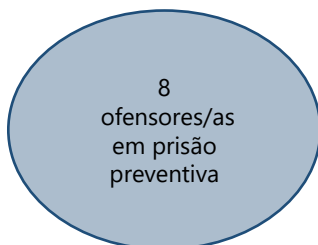
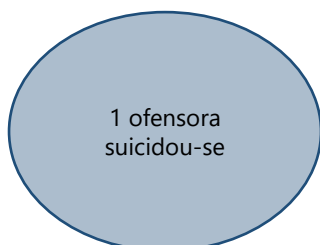
Foram referidas outras vítimas diretas dos crimes, que foram também agredidas, em 4 casos. Tratam-se de outras/os familiares da vítima e, em 1 das situações, esta vítima direta é uma criança de cinco anos.



Testemunhas

Em três assassinatos os crimes foram presenciados por testemunhas (nomeadamente de familiares e pessoas que se encontravam na rua).

SUICÍDIOS E MEDIDAS DE COAÇÃO:



50 TENTATIVAS DE ASSASSINATO

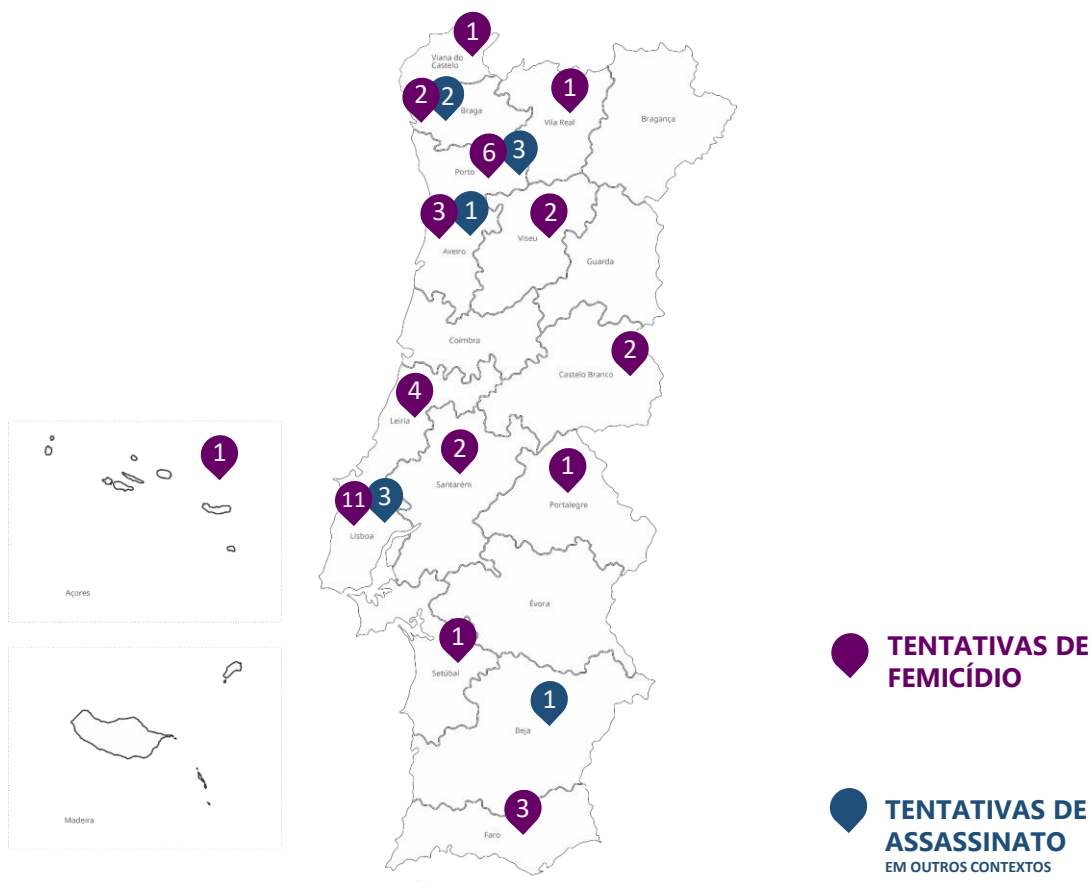
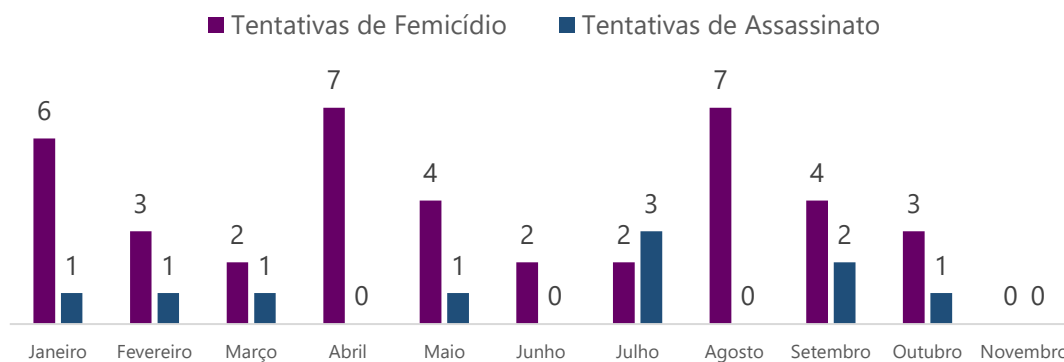
40 TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

36 tentativas de femicídio em relações de intimidade
 3 tentativas de femicídio na sequência de violência sexual
 1 tentativas de femicídio no contexto de trabalho sexual

10 TENTATIVAS DE ASSASSINATO EM OUTROS CONTEXTOS

5 tentativas de assassinato em contexto familiar
 3 tentativas de assassinato no contexto de crimes
 1 tentativas de assassinato por crime de ódio
 1 tentativa de assassinato em contexto de discussão pontual

Mês da ocorrência



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

TENTATIVAS DE ASSASSINATO EM OUTROS CONTEXTOS

RECOMENDAÇÕES

Os últimos anos em Portugal têm visto uma mudança indiscutível nas políticas de proteção e apoio às vítimas de violência doméstica, especialmente tendo em conta as medidas criadas em 2020 e reforçadas desde então devido à pandemia. No entanto, os dados anualmente analisados demonstram que há ainda um longo caminho a percorrer e que é necessário tornar as medidas mais céleres e eficazes para que mais nenhuma mulher seja assassinada.

A violência prévia e a denúncia às autoridades

Em 62% dos femicídios (8 casos) nas relações de intimidade havia informação da existência de violência prévia, sendo que em 6 desses casos já havia sido feita uma denúncia às autoridades. É notório que os mecanismos de controlo formal não foram suficientes para prevenir estes femicídios. Assim, é fundamental **um maior investimento na formação especializada de profissionais e a implementação célere de medidas** que possam efetivamente proteger as vítimas, nomeadamente através do afastamento do agressor.

Os fatores de risco

Os dados demonstram que 5 das vítimas de femicídio já se tinham separado do/a ofensor/a antes do femicídio. A separação é considerada um fator de risco extremamente importante, e, por isso, recomenda-se um acompanhamento especializado para que as vítimas possam abandonar a relação de forma segura. Considerando que, pelo menos, 62% das vítimas de femicídio em contexto de relações de intimidade foram vítimas de violência prévia perpetrada pelo/a (ex)companheiro/a, e que, em 38% destes casos, existiram inclusivamente ameaças de morte, torna-se evidente a necessidade de **considerar com seriedade todos os fatores de risco** presentes em cada situação. Além dos femicídios consumados, a UMAR destaca uma atenção particular às 36 tentativas de femicídio em contexto de relação de intimidade que apenas não se consumaram porque a vítima conseguiu fugir a tempo, ou devido à rápida intervenção de testemunhas ou de uma intervenção médica.

A recente iniciativa governamental da criação de um modelo único para denúncia de violência doméstica e a existência de instrumentos que permitam uma melhor avaliação do risco e minimizar a vitimação secundária, são fundamentais para uma intervenção mais rápida e focada na vítima. Adicionalmente, é essencial que a **avaliação do risco e o acompanhamento das vítimas sejam sempre realizados por profissionais especializados/as e com experiência**, capazes de compreender a complexidade das situações de violência doméstica.



FICHA TÉCNICA

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma organização não governamental voltada para a luta pelos Direitos Humanos e contra todas as formas de discriminação. Desde 2004, uma equipa de voluntárias recolhe e analisa todas as notícias de mulheres assassinadas em Portugal, destacando particularmente os femicídios. A análise aprofundada e especializada sobre os femicídios em Portugal é fundamental para delinear estratégias de prevenção adequadas.

Autoras:

Carolina Magalhães Dias

Camila Iglesias

Cátia Pontedeira

Liliana Rodrigues

Frederica Claro de Armada

Maria José Magalhães

Citação sugerida:

OMA-UMAR (2021). Dados preliminares sobre as Mulheres Assassinadas em Portugal: dados 1 janeiro a 15 de novembro de 2021. UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta: Disponível em www.umarfeminismos.org/